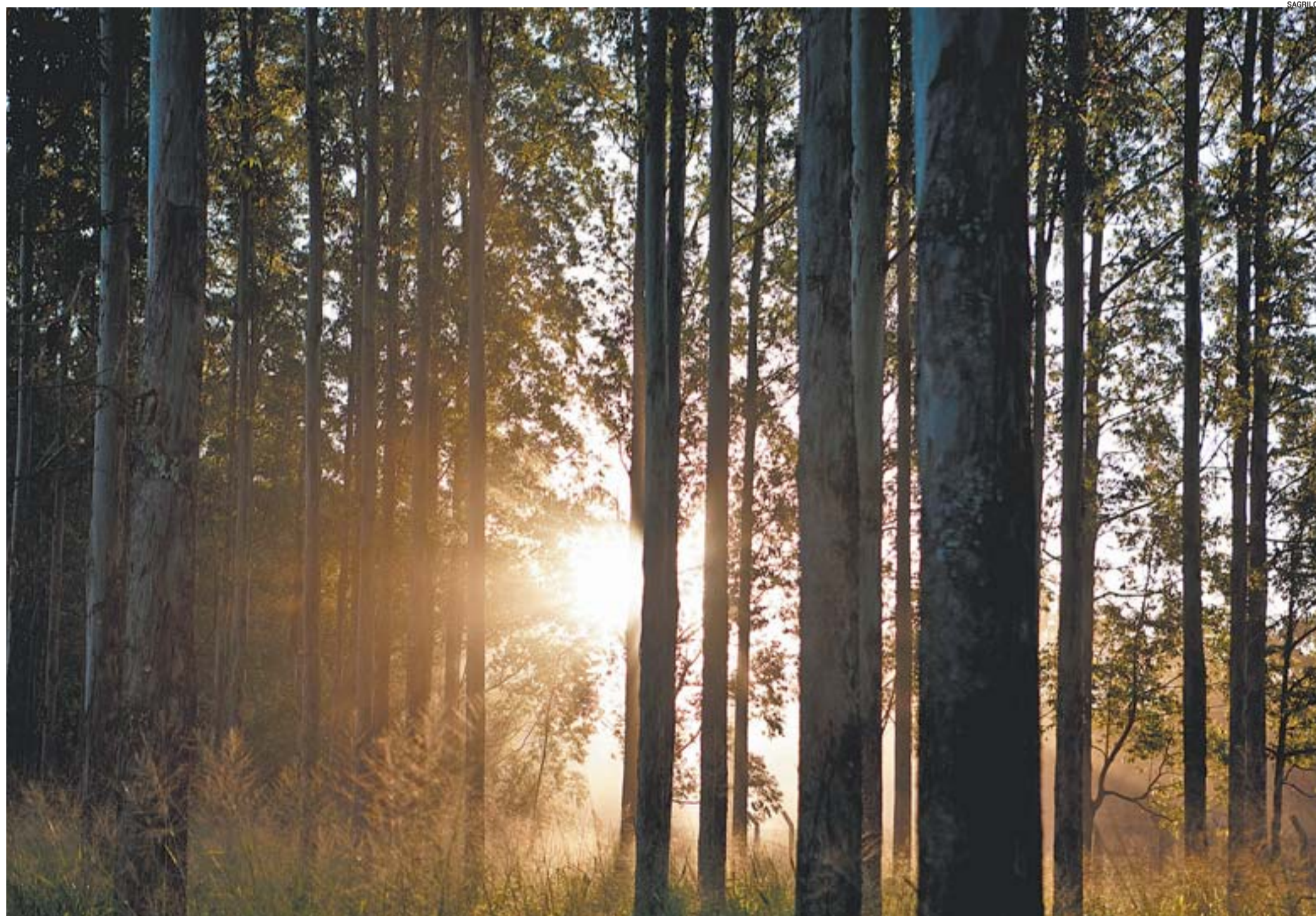


# ESPECIAL

VITÓRIA, ES | DOMINGO, 08 DE NOVEMBRO DE 2015

## Uma floresta de muitas oportunidades

Biocombustíveis e biomateriais estão entre os novos produtos que a Fibria estuda para diversificar o uso de seus plantios de eucalipto para além da celulose. >3



**DIVERSIFICAÇÃO DOS NEGÓCIOS:** a Fibria pretende que 20% do seu negócio seja constituído por outros produtos que não apenas celulose, ampliando o uso da floresta



**Uma fábrica que produz energia renovável >2**



**Parceria de 25 anos com produtores rurais >4**



**Mais renda para os agricultores familiares >7**

# Uma fábrica com energia para usar e vender

Em um momento de crise energética, a Fibria contribui produzindo energia renovável para abastecer suas fábricas e o sistema elétrico nacional

**FÁBRICA DA FIBRIA EM ARACRUZ:** além de gerar toda a energia que utiliza, fornece o excedente para o sistema elétrico

**A** Fibria é líder global no mercado de celulose de fibra curta, onde se encaixa a celulose de eucalipto. Mas, além de produzir a principal matéria-prima do papel, a empresa também produz energia elétrica, fazendo parte de um seleto grupo de 2% das indústrias brasileiras que são autossuficientes na geração deste insumo, segundo dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

A Fibria gera toda a energia que consome no seu processo industrial e ainda fornece o excedente para o sistema elétrico nacional.

A empresa produz energia a partir da queima de resíduos em suas caldeiras, que incluem cascas e galhos finos de eucalipto, licor de cozimento da madeira e outros.

A energia excedente que a Fibria produz em suas unidades industriais – em média 70 MWh – é vendida ao sistema elétrico. Essa energia é capaz de abastecer o consumo residencial de uma cidade com cerca de 500 mil habitantes (considerando consumo médio de 100 KWh/mês), o que é pouco mais que a população de Vila Velha.

A energia excedente é negocia-



da no mercado pela Votorantim Energia, empresa do Grupo Votorantim, que detém 29% do capital da Fibria e, junto com o BNDES, forma o grupo de controle da indústria de celulose.

“Num país em que mais de 60% da geração de energia provém de usinas hidrelétricas e que enfrenta problemas de desabastecimento de água ser, além de autossuficiente, um provedor de energia, torna-se um diferencial importante”, observa o gerente geral Industrial da Fibria, Marcelo de Oliveira.

A energia que a Fibria produz provém de fonte alternativa e renovável. Parte dela é produzida a partir da queima da casca do eucalipto, replantado a cada ciclo de seis anos, e parte provém da queima do licor negro, substância que

resulta do processo de produção de celulose. A casca de eucalipto é queimada na caldeira de biomassa e o licor negro é queimado na caldeira de recuperação química, gerando energia.

## REAPROVEITAMENTO

A Fibria também reaproveita 88% dos resíduos que gera, o que inclui a madeira que serve de combustível para produzir energia. O que não é reaproveitado é vendido: a empresa comercializa cerca de 1.600 toneladas por mês de resíduos como palitos e nós de madeira, sucatas e fibra de celulose recuperada do processo produtivo, materiais que deixam de ser enviados ao aterro industrial, o que representa ganho ambiental.

## Produção de energia

A produção de energia na Fibria ocorre por meio de dois processos. Entenda no gráfico abaixo.

**ALÉM DE** fornecer a celulose, as florestas de eucalipto também são utilizadas para produção de energia renovável, uma vez que depois de colhidas elas são replantadas.



**A FÁBRICA** recebe as toras com casca que, após separadas da madeira, são queimadas na caldeira de biomassa, produzindo vapor que aciona turbinas e geram energia elétrica.



**A MADEIRA PICADA** é cozida no digestor, separando os componentes lignina e celulose. O licor negro que resulta dessa etapa é queimado na caldeira de recuperação e gera vapor e energia.



**A ENERGIA GERADA** no processo de produção de celulose é utilizada para o consumo próprio. O excedente é vendido para a rede nacional de energia elétrica, que abastece cidades e indústrias.

## COMO É USADA A CELULOSE DA FIBRIA



**53%** em papéis de higiene pessoal



**30%** em papéis de imprimir e escrever



**17%** em papéis especiais



**PROCESSO DE PRODUÇÃO:** uso de matéria-prima renovável

## Líder mundial de mercado

A unidade industrial da Fibria, em Aracruz, reúne um complexo de três fábricas com capacidade para produzir 2,3 milhões de toneladas de celulose por ano, o que equivale a 44% da produção da empresa, que também tem fábricas em Jacareí (SP), Três Lagoas (MS) e Eunápolis (BA)

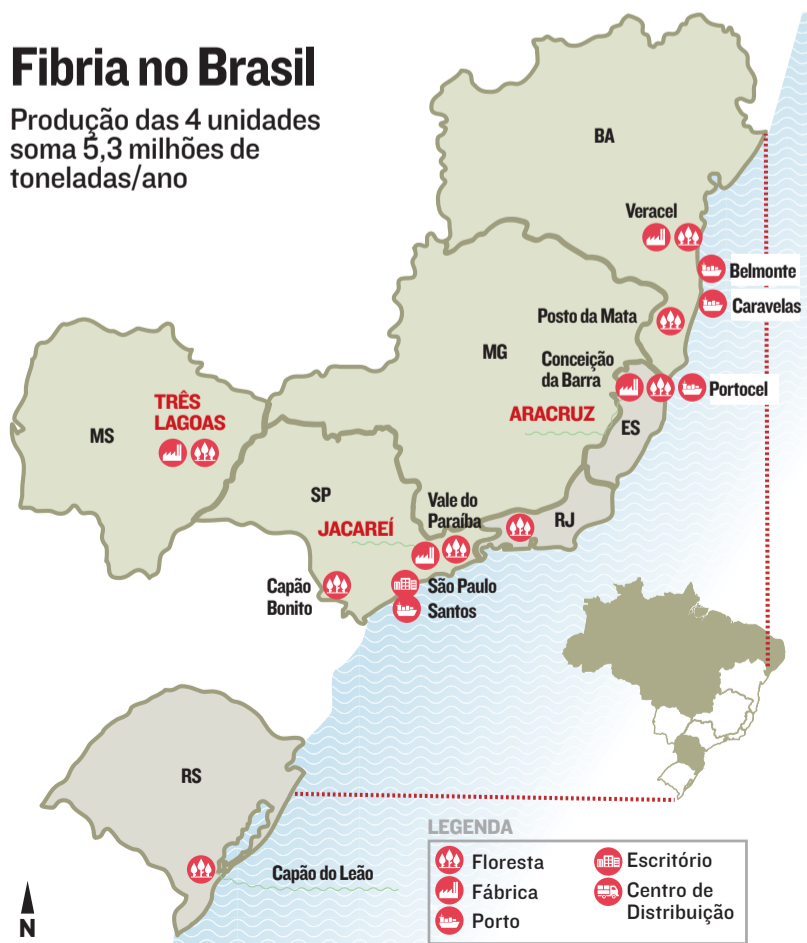
A produção das quatro unidades soma 5,3 milhões de toneladas/ano, o que faz da Fibria líder global na produção de celulose de eucalipto.

Para suprir suas fábricas, a empresa conta com plantios florestais 100% renováveis. A base florestal própria soma 970 mil hectares, dos quais 343 mil são destinados à conservação ambiental. No Espírito Santo, as áreas florestais da Fibria (próprias, arrendadas, parcerias e Pousança Florestal) estão distribuídas em 68 municípios.

Presente nos principais mercados de consumo, a empresa exporta para mais de 40 países por meio de centros de distribuição, escritórios comerciais e de representação na América do Norte, Europa e Ásia.

## Fibria no Brasil

Produção das 4 unidades soma 5,3 milhões de toneladas/ano



# Meta é ir além da celulose

Fibria passará a produzir outros produtos de base florestal, diversificando suas atividades, como o biocombustível.

**D**iversificar o uso de seus plantios florestais passando a produzir mais do que celulose. Este é o objetivo da Fibria, que planeja chegar a 2025 tendo 20% do seu negócio constituído por outros produtos de base florestal.

Num futuro próximo, a companhia deverá entrar no mercado das biorrefinarias, por meio da já anunciada parceria com a americana Ensyn Corporation, dona de uma tecnologia de produção de óleo combustível a partir da madeira.

Em cinco anos, é possível que a companhia já tenha desenvolvido outros produtos derivados de suas florestas.

São produtos feitos a partir do eucalipto e que podem substituir, por exemplo, o petróleo para aquecimento industrial, e podem ser usados como combustível para transporte e na geração de energia.

O diretor de Tecnologia e Inovação da Fibria, Fernando Bertolucci, observa que o projeto de bio-óleo ainda depende de aprovação do conselho da empresa.

## Da floresta para os carros

Como parte de sua estratégia de diversificar a produção e ampliar a competitividade, a Fibria também planeja aproveitar um outro tipo de resíduo da sua produção. É a lignina, polímero orgânico que compõe cerca de 30% da árvore de eucalipto, mas que precisa ser eliminado no processo de produção de celulose.

O produto pode ser usado, por exemplo, na indústria química, de construção civil e automotiva.

Atualmente, o processo empregado na Fibria, conhecido como



FOTO: FIBRIA

**FERNANDO BERTOLUCCI**, diretor de Tecnologia e Inovação da Fibria, apresenta amostras de novos produtos que poderão ser produzidos a partir do eucalipto

Neste momento, a Fibria e a Ensyn estão trabalhando no projeto de engenharia básica da usina de biocombustível e na definição do modelo de negócios para a parceria anunciada em outubro de 2012.

A Fibria é dona da 9% do capital da Ensyn e tem a opção de elevar

essa fatia a 11,5%.

A operação com a Ensyn marca o ingresso da Fibria na área de bioenergia, iniciativa que se insere na estratégia da companhia de maximizar o valor de sua floresta renovável, mantendo o foco no seu negócio principal, que é a produção de celulose.

### ENTENDA

## O cimento da madeira

FOTO: SAGRILLO



COLHEITA de eucalipto: novos usos

### O que é a lignina

- > **A LIGNINA FUNCIONA** como uma espécie de cimento que une as fibras da madeira e representa 30% do volume da árvore.
- > **ELA CONFERE** rigidez, impermeabilidade e resistência à madeira.
- > **ESSAS PROPRIEDADES** conferem à substância possibilidades de aplicação nos setores químico, construção civil e automotivo, por exemplo.
- > **A FIBRIA TEM** estudos avançados sobre as possibilidades de aplicação da lignina. A oportunidade mais próxima de se concretizar é o uso como adesivo para painéis de madeira como MDF e compensados.
- > **ATUALMENTE**, a resina mais utilizada para essa aplicação é à base de fenol (derivado do petróleo) ou ureia. A lignina, portanto, seria uma alternativa ambientalmente correta por ser de origem vegetal renovável.

kraft, utiliza produtos químicos para fazer o cozimento da madeira, dissolvendo a lignina e extraindo a celulose. O resultado da dissolução da lignina é um composto conhecido como licor preto, que é

### SAIBA MAIS

#### Diversificação

- > **A META** é fazer da lignina, composto da madeira, um produto de maior valor de mercado para ser fonte adicional de receita à companhia.

queimado nas caldeiras para produção de energia, contribuindo para tornar a fábrica autossuficiente na produção desse insumo. A Fibria, entretanto, quer dar mais uma nova aplicação à substância.

Outra oportunidade, mais nobre e que exige ainda alguns anos de estudo e pesquisa de mercado para viabilizar a venda, é a produção de uma fibra de carbono à base de lignina para o setor automotivo. O produto pode substituir componentes de aço e alumínio dos automóveis.

## Portocel completa 30 anos e prepara expansão

O Terminal Especializado de Barra do Riacho (Portocel), por onde passam cerca de 70% da celulose que o Brasil exporta, completou 30 anos sob controle da iniciativa privada em 2015, firmando-se como referência mundial em operação portuária e preparando sua expansão. A ampliação do terminal está em linha com a visão de longo prazo de seus acionistas (Fibria, com 51%, e Cenibra, com 49%),

que avaliarão os estudos e programarão os investimentos para as obras.

“Estamos na fase de aprofundamento dos estudos do projeto de expansão e, em seguida, devemos iniciar os processos de aprovações junto aos órgãos anuentes. Nosso planejamento é que a expansão seja dividida em cinco etapas e que as obras aconteçam de acordo com o plano estratégico de negócio que inclui a pros-

pecção de cargas e suas fases de maturação”, afirma Patrícia Dutra Lascosque, diretora-superintendente do Portocel.

O terminal é especializado na movimentação de produtos florestais, mas aproveitando seu potencial e a eficiência operacional, nos últimos anos vem se dedicando também a outras cargas, entre as quais produtos siderúrgicos, sal, granito e sulfato de sódio.



**TERMINAL** é especializado na movimentação de produtos florestais

# Parceria de 25 anos com produtores rurais

**Poupança Florestal da Fibria fomenta plantio de eucalipto em propriedades rurais e fortalece o agronegócio**

Presente em 68 dos 78 municípios do Espírito Santo, o Programa Poupança Florestal da Fibria completa 25 anos em 2015 consolidando-se como forte alternativa de renda e uma importante oportunidade de diversificação para os produtores rurais capixabas.

“O grande objetivo desse programa é incluir o produtor rural na cadeia de valor da Fibria. O Espírito Santo tem vocação florestal e muitas oportunidades nesse setor. Nessa parceria, a companhia e o produtor assinam um acordo, por meio do qual a empresa financia a produção florestal, com mudas, assistência técnica e os insumos necessários ao cultivo, e o produtor entra com o manejo das plantações”, explica Ézio Tadeu Lopes, gerente de Poupança Florestal e Novos Negócios da Fibria.

O Programa Poupança Florestal também tem um apelo ambiental muito forte. Para participar do programa, os produtores precisam estar em dia com a legislação, mantendo áreas de reserva legal e preservação permanente conforme define o Código Florestal.

“É importante lembrar que o plantio de eucalipto nas propriedades não tem o objetivo de competir ou substituir outras culturas. Busca, sim, agregar valor à propriedade rural, oferecendo mais uma opção de renda ao produtor. Várias propriedades fazem o plantio consorciado do eucalipto com frutas, café e hortaliças, por exemplo”, acrescentou Ezio.

Atualmente, mais de 1.120 produtores rurais são parceiros da Fibria no Espírito Santo, mantendo aproximadamente 21.300 hectares de plantios pelo Programa Poupança Florestal. Juntamente com produtores da Bahia e de Minas Gerais, eles responderam em 2014 por 30% do abastecimento de madeira da fábrica da Fibria, em Aracruz, para produção de celulose.

Existem duas modalidades de contrato dentro do programa: uma em que o produtor se responsabiliza pela entrega da madeira nos depósitos da empresa e outra em que a Fibria compra a madeira em pé e responsabiliza-se pela colheita e transporte.



**EDUARDO DAN**, supervisor da Fibria, orienta o produtor florestal Walter Pereira: “eucalipto é saída para os altos e baixos do mercado agrícola”

## Bons resultados atraem agricultores



**VITALINO** expandiu cultivo

O Poupança Florestal vem evoluindo ao longo dos anos, segundo observa o gerente geral Florestal da Fibria, Carlos Nassur. Antes os produtores plantavam o eucalipto e aguardavam a hora de colher, sem se preocuparem muito com o manejo e os cuidados necessários.

Hoje, a situação evoluiu e eles dispensam ao eucalipto tratamento semelhante ao que dão ao café, por exemplo. “Houve um amadurecimento dos parceiros em relação à silvicultura”, destaca Nassur. Essa mudança de postura pode

ser atribuída ao fato de os produtores terem identificado na silvicultura de eucalipto uma importante fonte de renda. Segundo estudos do Centro de Desenvolvimento do Agronegócio (Cedagro), ONG capixaba cujo objetivo é a promoção e o fortalecimento do agronegócio, o eucalipto é mais rentável que a pecuária de leite, de corte e que o café arábica.

O produtor rural Vitalino Fermo cultiva florestas plantadas há mais de duas décadas em Domingos Martins. O plantio de eucaliptos se

expandiu e se tornou a principal atividade do produtor. Segundo ele, é também a mais rentável.

Em Alfredo Chaves, o produtor Walter Pereira é outro parceiro antigo da Fibria. Há mais de 20 anos no Poupança Florestal, ele afirma que essa se tornou uma boa opção de renda após a aposentadoria. “É uma das grandes saídas para o produtor rural, que sofre com os altos e baixos do mercado agrícola. Além disso, recebemos toda a assistência técnica e adubação”, ressalta.

## Poupança Florestal

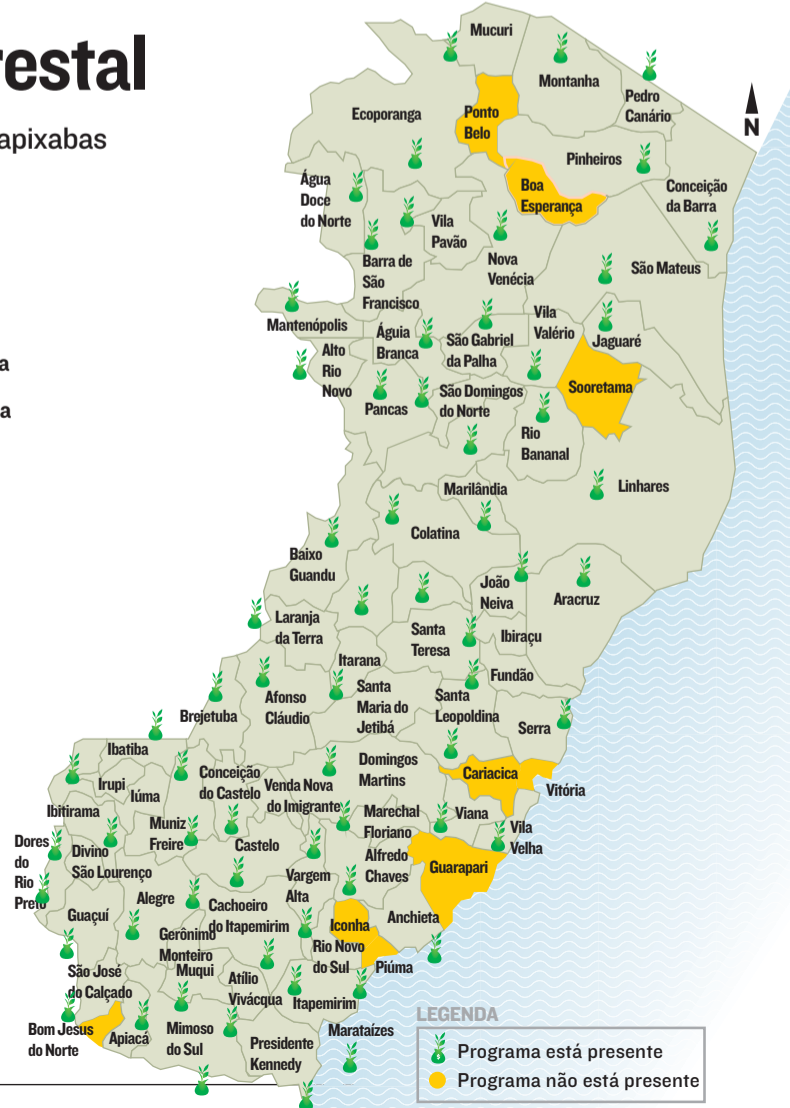
Programa está em 68 municípios capixabas

### NÚMEROS



**1.120** produtores participantes no Espírito Santo

Fonte: Fibria.



## Plantio de eucalipto como atividade principal

Parceiro da Fibria desde 2002, Paulo Renato Pimenta Maia, de Nova Venécia, buscou o Poupança Florestal após ver informações sobre o tema em uma reportagem. Desde então, destina 40 dos 99,8 hectares de sua propriedade às florestas plantadas.

O eucalipto é a principal atividade e divide espaço com o cultivo de pimenta-do-reino e café, além da mata nativa. Segundo Paulo Renato, a produtividade média é de 180m<sup>3</sup> por hectare. “Vejo o plantio de eucalipto como uma verdadeira poupança florestal, estou muito satisfeito”, conta ele, que tem outros quatro irmãos que fazem parte do programa.

Em Aracruz, Stanley Bianchini começou a participar do Poupança Florestal em 2004, com 44 hectares. Hoje, o cultivo ocupa 300 hectares de sua propriedade, superando a produção de café. Para ele, o principal atrativo do Poupança Florestal é a garantia de venda e o preço pré-fixado. “Tenho garantia de colheita e de pagamento”, destaca.

# Mais 6 milhões de árvores na Mata Atlântica capixaba

Cerca de 4.500 hectares estão sendo recuperados pela Fibria no Estado desde 2010, o equivalente a 4.500 campos de futebol

Aos poucos, a Mata Atlântica característica da paisagem brasileira e capixaba vai ganhando reforço para ampliar sua cobertura. A Fibria vem contribuindo para isso por meio do Programa de Restauração Ambiental, desenvolvido desde 2010. Somente no Espírito Santo, a empresa já iniciou a restauração, até o final do primeiro semestre deste ano, de mais de 4.500 hectares de áreas, o que equivale a aproximadamente 4.500 campos de futebol.

Considerando as ações desenvolvidas também no noroeste de Minas Gerais e no sul da Bahia, já são mais de 13 mil hectares de áreas em processo de restauração.

Desde 2010, a Fibria já plantou nessas áreas cerca de 6,7 milhões de árvores de diferentes espécies nativas. O objetivo do Programa é proteger o solo de processos de erosão, conservar nascentes e cur-



FOTOS: FIBRIA

sos d'água e aumentar a biodiversidade nas regiões onde a empresa atua.

A recomposição ambiental faz parte das metas de longo prazo da Fibria. "Prendemos restaurar, até 2025, mais de 40 mil hectares de Mata Atlântica e Cerrado nas

áreas da empresa distribuídas nos estados do Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo, Bahia e Mato Grosso do Sul, ressaltou o coordenador de Meio Ambiente Florestal da Fibria, Juliano Ferreira Dias.

A Fibria é signatária do Pacto

pela Restauração da Mata Atlântica, que prevê a recuperação de 15 milhões de hectares de florestas no Brasil até o ano de 2050. A iniciativa reúne mais de uma centena de instituições e empresas que vêm contribuindo para recuperar a cobertura verde do País.

## OS NÚMEROS \*

### ESPÍRITO SANTO

4.500 hectares tiveram ações de recomposição ambiental

### REGIÃO DE ATUAÇÃO DA EMPRESA (ES, BA E MG)

Mais de 13.000 hectares de recomposição de 2010 a 2015

### ÁRVORES NATIVAS

Cerca de 6,7 milhões de mudas de árvores nativas já foram plantadas

\* Referem-se ao período compreendido entre o início do Programa, em 2010, e primeiro semestre de 2015.

**RESTAURAÇÃO:** A Fibria planeja restaurar 40 mil hectares de Mata Atlântica e Cerrado nos estados onde atua

## Mudas de viveiros comunitários

Além do ganho ambiental, o programa da Fibria também tem um forte apelo socioeconômico. Isso porque parte das mudas que a empresa utiliza para isso são produzidas em viveiros comunitários que são parceiros da empresa.

No Espírito Santo, por exemplo, as mudas das espécies nativas que ajudam a enriquecer a Mata Atlântica são produzidas no Viveiro de Angelim 2, que fica em Conceição da Barra e é operado por pequenos agricultores que in-

tegram a Associação de Produtores de Mudas Nativas de Angelim 2 (Apromuna).

Em 2014, a Fibria adquiriu da Apromuna mais de 100 mil mudas de espécies nativas e a expectativa é de que esse número se repita em 2015. A Associação, que envolve 11 famílias, foi constituída com o apoio da Fibria, em 2009, e desde então a empresa é o seu principal cliente na compra de mudas, o que contribui para reforçar a renda das famílias.



**VIVEIRO DE ANGELIM 2, em Conceição da Barra, é um dos parceiros do programa de restauração da Mata Atlântica**



**BEIJA-FLOR RARO, o *Glaucis Dohrnii* foi reencontrado após sete anos**

## Aves indicam qualidade da floresta

Para avaliar a qualidade do ambiente em suas áreas florestais, a Fibria faz monitoramentos periódicos das aves que habitam ou circulam em suas propriedades.

Os monitoramentos são realizados há mais de uma década e as aves foram escolhidas porque são muito sensíveis a eventuais alterações no ambiente, mudando-se com facilidade a qualquer sinal de distúrbio. Os resultados dos estudos da empresa atestam que o modelo de manejo florestal adotado tem favorecido a presença de diversas espécies.

O s m o-

monitoramentos são realizados em diferentes áreas da empresa no Espírito Santo, sul da Bahia e até mesmo em propriedades de produtores rurais que cultivam eucalipto por incentivo da Fibria, no Programa Poupança Florestal. Em campanha de monitoramento realizada no mês de julho, no sul da Bahia, a equipe da Fibria foi surpreendida ao reencontrar um beija-flor raro.

O *Glaucis dohrnii* é uma espécie endêmica da Mata Atlântica que ocorre entre o sul da Bahia e o norte do Rio de Janeiro. O beija-flor havia sido registrado pela equipe em março de 2008 e foi localizado em julho deste ano, sendo identificado pela anilha que recebeu na primeira vez em que foi encontrado.

O resultado significa uma sobrevivência de 7 anos e 4 meses, um recorde para a espécie. Segundo a literatura científica, o tempo médio de vida dos beija-flores na natureza gira em torno de 5 anos, daí a surpresa com o "vovô beija-flor".

A longevidade do *Glaucis dohrnii* indica que o fragmento florestal mantém as condições ambientais necessárias para a espécie, possibilitando a sua sobrevivência.

O beija-flor consta da lista de aves ameaçadas do Brasil desde 1967. Também está na lista de aves ameaçadas do Espírito Santo, organizada pela Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Seama-ES), e na lista da União Internacional de Conservação da Natureza (IUCN).

## Alternativas para preservar antas da extinção

A anta, maior mamífero terrestre brasileiro, está entre as espécies ameaçadas de extinção, especialmente no Espírito Santo. Mas um programa que conta com o apoio da Fibria vem buscando propor alternativas que propiciem a preservação da espécie. Trata-se do Pró-Tapir, uma iniciativa do Instituto Marcos Daniel (IMD).

A equipe do programa realiza monitoramentos periódicos a fim de detectar e registrar a presença desses animais. Desde 2011, quando o programa foi iniciado, a equipe já fez a captura de quatro animais, que foram manipulados para estudos e em seguida devolvidos à natureza.

As informações que o Pró-Tapir conseguiu reunir até o momento ainda não permitem estimar qual é a população de antas na região, mas a equipe do projeto afirma que é possível concluir que as antas estão encontrando habitat adequado e com boa qualidade para sobreviverem na paisagem.



DIEGO ROCHA

**ANTAS** são monitoradas no ES

# Produção de mel ganha força

Desenvolvido pela Fibria, o programa Colmeias respondeu por quase 80% do que foi produzido na apicultura capixaba em 2014

O programa Colmeias, iniciativa da Fibria em parceria com associações e cooperativas, vem contribuindo para fortalecer a apicultura no Espírito Santo, implantando novas tecnologias em conjunto com os apicultores e pequenos produtores rurais.

O objetivo é gerar renda e melhorar a qualidade de vida das comunidades nas regiões de atuação da empresa, através do fomento e consolidação da cadeia apícola, incentivando, assim, o uso múltiplo das florestas de eucalipto.

Por meio do Colmeias, a Fibria orienta e incentiva a produção de mel, inclusive em suas áreas florestais. Em 2014, as associações que fazem parte do Colmeias no Espírito Santo responderam por quase 80% da produção total estimada pelas associações apícolas do Estado (376.683 quilos). Além de oferecer capacitação técnica, ele orienta os apicultores sobre produção, comercialização e gestão.

“Com a metodologia participativa e a inserção de consultorias especializadas, as associações passaram a contar com apoio mais estruturado, desde o início da cadeia de produção até a etapa final, contemplando produção, comercialização e gestão das associações. Também são realizadas capacitações para que cada apicul-

tor faça seu plano de negócios. O objetivo é que ele consiga visualizar claramente aonde quer chegar na atividade apícola e como fazer isso”, explica Claudia Cristina Belchior, consultora de Sustentabilidade da Fibria.

A reestruturação do programa permitiu um aumento no número de apicultores participantes do Colmeias, saltando de 20 em 2013 para 238 em 2014, nos estados do Espírito Santo e Bahia. O número de associações participantes duplicou nesse período.

Em território capixaba, o Colmeias conta com a participação de nove associações nos municípios de Aracruz, Fundão, Santa Maria de Jetibá, Colatina, Jaguaré, São Mateus, Conceição da Barra, Viana e Domingos Martins. Na Bahia, o programa está presente nos municípios de Caravelas e Mucuri.

## OS NÚMEROS

**238 apicultores** estão inseridos no Programa Colmeias

**9 municípios** do Espírito Santo e 2 da Bahia têm participantes



MEL DE EUCALIPTO: uso múltiplo da floresta



FOTOS: SAGRILLO

## NOVA PROFISSÃO

### Principal atividade da família

Taciana Sperandio Barone é uma das apicultoras participantes do Programa Colmeias. Junto com o marido, Kleber Barone, ela faz parte da Associação de Apicultores de Aracruz e a produção de mel é a principal atividade da família.

Há cerca de 4 anos no Colmeias, Taciana conta que iniciou os cursos na área há alguns anos para acompanhar o marido e não ficar sozinha em casa.

Após perder o medo das abelhas, descobriu a nova profissão e afirma

que gosta muito do que faz.

“Fazemos cursos constantemente para nos atualizar e recebemos todo mês a visita do consultor da Fibria que presta assistência técnica ao grupo, formado por 25 associados”, conta Taciana.

## Aldeias indígenas produzem mel

Comunidades indígenas de Aracruz (ES) buscam na produção de mel uma fonte alternativa de renda. O projeto de meliponicultura (atividade de criação de abelhas nativas sem ferrão) é parte do Plano de Sustentabilidade Tupinikim e Guarani no Espírito Santo (PSTG), desenvolvido pela Fibria em parceria com a Kambôas Socioambiental. No total, 242 famílias distribuídas em 11 aldeias participam do projeto.

A atividade de meliponicultura nas comunidades indígenas visa resgatar algumas espécies praticamente extintas na região, essenciais para a polinização da vegetação nativa. O projeto já vem dando resultados positivos: além da mul-

tiplicação significativa do número de colônias manejadas pelas famílias indígenas, a primeira safra, colhida em março de 2015, rendeu aproximadamente 78 quilos de mel, de 26 colônias das aldeias Pau-Brasil, Comboios, Três Palmeiras e Caieiras Velha.

Para participar do projeto, as famílias precisam fazer um curso preparatório, que é condição para que recebam as caixas de abelhas.

Cada família recebe cinco caixas e todo o material necessário ao manejo, além de assistência técnica para a produção, segundo explica Tiago Barros dos Santos, tupiniquim que atua como assistente técnico em meliponicultura do PSTG.

## SOBRE O PSTG

### Apoio a iniciativas

> O PLANO de Sustentabilidade Tupinikim e Guarani atua com base em três eixos: apropriação de conhecimentos para a gestão territorial e ambiental das terras indígenas, uso sustentável dos recursos naturais e o fundo de apoio a iniciativas comunitárias indígenas.

> COM FOCO nesses pilares, são desenvolvidas atividades de fortalecimento dos coletivos; recuperação de sementes crioulas para plantios nas roças e quintais; enriquecimento das terras com sistemas agroflorestais; meliponicultura e restauração florestal.



TIAGO SANTOS é um dos meliponicultores que participam do programa

## Especial

# Mais renda na agricultura familiar

Mais de 500 famílias participam de programa da Fibria que capacita produtores organizados em associações e orienta sobre a venda dos produtos

**A**gricultores familiares dos municípios de Conceição da Barra, Aracruz, São Mateus e Fundão, no norte do Espírito Santo, recebem apoio da Fibria para o cultivo de diversos produtos, possibilitando o incremento de renda de suas famílias. A iniciativa faz parte do Programa de Desenvolvimento Rural Territorial (PDRT), principal

ferramenta de engajamento da Fibria com as comunidades vizinhas às suas operações.

Segundo o coordenador de Sustentabilidade da Fibria, Giordano Automare, o objetivo do PDRT é capacitar os agricultores organizados em associações, com assistência técnica e estímulo ao uso de tecnologias de baixo custo e reduzido impacto ambiental.

“O programa também oferece incentivo e orientação para o acesso dos produtores a políticas públicas, ampliando as possibilidades de comercialização dos produtos”, explica Giordano. No total, 515 famílias reunidas em 20 associações participam do PDRT no Espírito Santo.

Implantado em 2012, o PDRT coleciona resultados positivos. Desde o início de 2014, o Programa também passou a organizar e apoiar as associações no fornecimento de alimentos para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), iniciativa do governo federal de compra de alimentos produzidos pela agricultura familiar.

O PAA é um importante mercado para os agricultores que participam do PDRT. Somente neste

## OS NÚMEROS

## Comunidades beneficiadas pelo PDRT

### CONCEIÇÃO DA BARRA

**164** famílias, de 7 associações de agricultores

### SÃO MATEUS

**202** famílias de 5 associações de agricultores

### ARACRUZ

**136** famílias, de 7 associações de agricultores

### FUNDÃO

**13** famílias de 1 associação de agricultores



FOTOS: SAGRILLO

**PARTICIPANTES** do programa da Fibria, os agricultores Jean e Hildeir vendem produtos em feiras e na comunidade

ano, mais de 105 toneladas de alimentos já foram fornecidas por agricultores ligados a duas associações de pequenos produtores de Conceição da Barra e três associações do município de Aracruz.

Além do PAA, os agricultores fornecem ao Programa Nacional

de Alimentação Escolar (PNAE). Em 2015, a parceria firmada prevê a entrega de aproximadamente 180 toneladas de alimentos.

Os agricultores familiares assistidos pelo PDRT fornecem ainda para a Ceasa Norte, feiras locais em São Mateus e Conceição da

Barra, quilões e para a própria comunidade.

Entre os produtos comercializados estão: mel, abacate, coco verde, coco seco, limão, tangerina, laranja, jaca, aipim, hortelã-pimenta, maracujá, banana-prata, banana-da-terra e couve.

## Ações sociais para prevenir a violência

Mais de 1.600 famílias moram no bairro de Barra do Riacho, em Aracruz, e parte vive em situação de vulnerabilidade social, condição que traz riscos ao desenvolvimento local.

Como forma de prevenir e combater a violência, várias ações vêm sendo desenvolvidas na região. Elas fazem parte do Engajamento Barra do Riacho, iniciativa liderada pela Fibria que envolve empresas, sociedade civil e o poder público visando alavancar o diálogo social e o desenvolvimento integrado e participativo da localidade.

Para este ano, o movimento estabeleceu um plano que visa a prevenção e o enfrentamento de diferentes formas de violência, com ações nas áreas de fortalecimento comunitário e promoção social, educação e profissionalização, infraestrutura, saúde e segurança.

“É importante investir em todos esses segmentos, desenvolvendo

ações diferenciadas que contribuam para minimizar as origens da violência”, destaca Licia Lucas Cantarella, consultora de Sustentabilidade da Fibria.

Uma das iniciativas em 2015 é a estruturação da Rede Integrada de Proteção à Criança e Adolescente, formada por órgãos como Conselho Tutelar, Centro de Referência de Assistência Social, Polícia Militar, escolas e outros.

Por meio do movimento, no ano passado, a comunidade passou a contar com um posto policial 100% reformado, escolas foram reformadas e projetos sociais, ampliados.

Neste ano, estão previstas ações como implantação de grupos de Alcoólicos Anônimos, retomada do Conselho Interativo de Segurança, ampliação do videomonitoramento e de vagas em projetos sociais e incremento de programas de profissionalização, melhoria da infraestrutura de lazer local, dentre outros.



CLEFERSON COMARELA

**PROJETO SABER VIVER** é uma das ações que são realizadas com crianças e jovens na Barra do Riacho

## SAIBA MAIS

## Engajamento Barra do Riacho

- > **O ENGAJAMENTO** Barra do Riacho é uma iniciativa liderada pela Fibria.
- > **ALÉM DELA, PARTICIPAM** Andritz, Canexus, Cenibra, Estel, Evonik, Imetame, JSL, MDE Reciclagem,

Meta, Portocel, Tecvix e Vix.

- > **PARTICIPAM, AINDA**, a Associação Comunitária de Barra do Riacho, a Associação de Moradores de São Pedro, Pindorama e Chic-Chic, o Ins-

tituto Votorantim, a Fines/Sesi, a Organização Não Governamental Amigos da Barra, Prefeitura de Aracruz, Polícia Militar e sociedade civil de Barra do Riacho.

# A celulose da Fibria no seu dia a dia

Ela está presente em todos os ambientes da casa, no papel de parede, nos papéis dos livros e nas fotos dos porta-retratos

Você sabia que a celulose está fortemente presente na sua rotina? Em cada cômodo da

sua casa, ou mesmo nas tarefas do dia a dia, tem algum artigo que leva celulose na sua composição.

Os diversos tipos de papel que usamos no dia a dia também são feitos a partir da celulose. E quando se fala em celulose de eucalipto, ela está presente principalmente em papéis de higiene pessoal, como guardanapo, papel-toalha, papel higiênico e lenço descartável.

É importante destacar que toda

a madeira usada para fazer celulose na Fibria é extraída de plantios florestais renováveis, ou seja, de árvores que foram plantadas e colhidas e substituídas por novos plantios. Observe como a celulose da Fibria faz parte da sua casa. Você vai se surpreender!

## SAIBA MAIS

### Eucalipto

> A CELULOSE É UMA fibra extraída da madeira utilizada na produção de papel e de outros produtos usados no cotidiano. No Brasil, a maior parte da celulose é produzida a partir do eucalipto.

> CULTIVADO NOS CINCO continentes e em praticamente todos os estados brasileiros, o eucalipto tem grande capacidade de adaptação, é uma árvore de crescimento rápido e de grande produtividade.

### QUARTO DO BEBÊ

#### FRALDAS E CARTÕES

As fraldas descartáveis contêm celulose em sua composição. Os cartões comemorativos, como o do Dia das Mães, também são feitos com celulose, assim como os papéis de parede usados para decorar a casa.



### QUARTOS

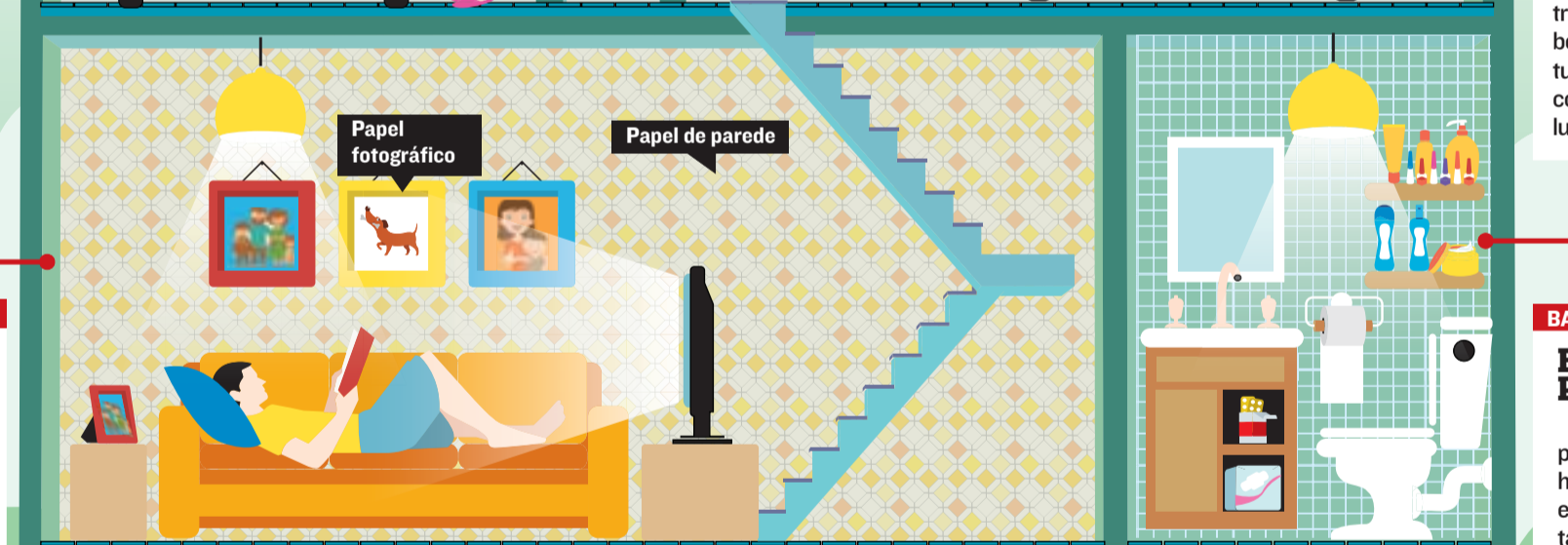
#### EM TODOS OS CANTOS

Nesse ambiente, a celulose está por todos os cantos. Cadernos, livros e papéis estocados na impressora, todos os itens mais tradicionais de um bom quarto de estudos e leitura são compostos por celulose.

### SALA DE ESTAR

#### REVISTAS E FOTOS

Na hora de se entreter na sala de estar, a celulose também está por toda a parte. Revistas são feitas de celulose, que também está presente entre as recordações da família, no papel fotográfico que estampa as fotos dos porta-retratos.



### BANHEIROS

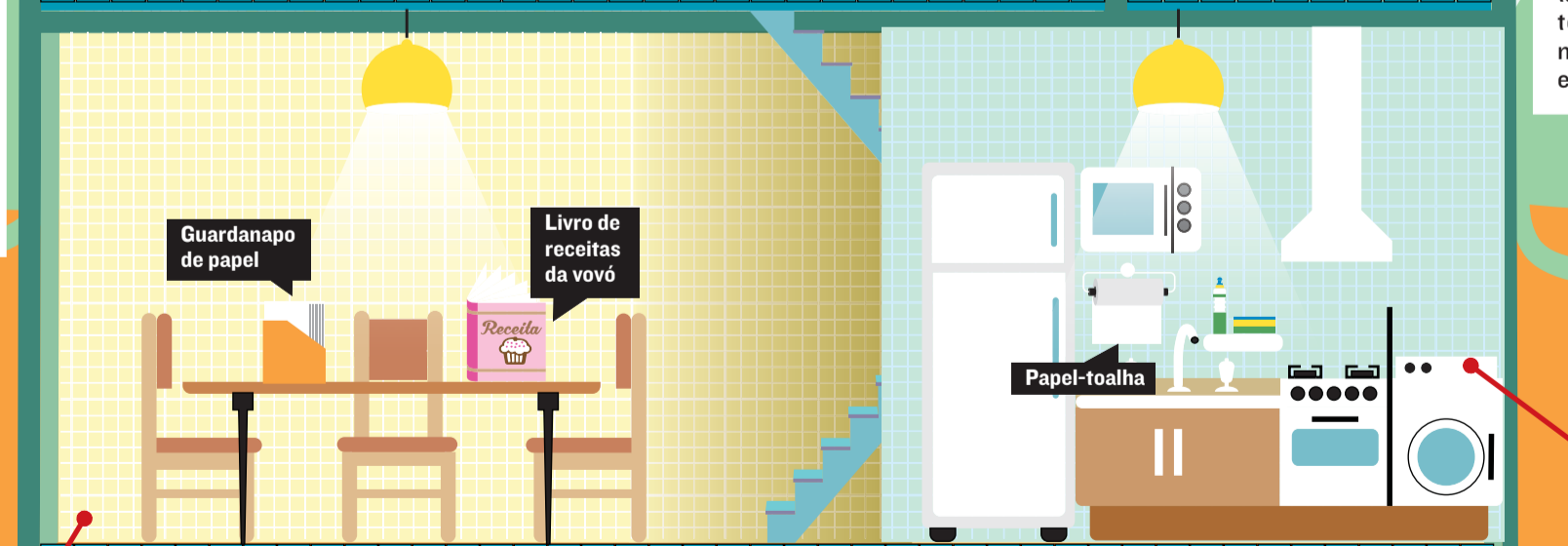
#### HIGIENE PESSOAL

A celulose está presente no papel higiênico, lenços e fraldas descartáveis, absorventes higiênicos e nas embalagens em geral.

### SALA DE JANTAR

#### RECEITA DA VOVÓ

A receita deliciosa passada pela vovó foi anotada num livro feito de celulose, que também está presente no guardanapo de papel e embalagens diversas.



### COZINHA

#### INDISPENSÁVEL NA COZINHA

A celulose da Fibria também vira papel-toalha, muito usado na cozinha para enxugar as mãos e absorver parte da gordura da batata frita, salgadinhos, entre outros alimentos fritos.